



Ministério da Justiça
OSCIP
Organização da Sociedade Civil de Interesse Público



II ENCONTRO HUMANÍSTICO MULTIDISCIPLINAR - EHM I CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS HUMANÍSTICOS MULTIDISCIPLINARES

www.claec.org/ehm

Relação de Minicursos



Epistemologia de fronteira e pensamento socioespacial estratégico: geografias cidadãs, descolonialidade, integração no Cone Sul.

Ementa: A presente proposta de Curso vai ao encontro do diálogo social proposto pelo movimento de Institucionalização do Mercosul Social – que toma lugar sobretudo sob o reordenamento político no Cone Sul com a chegada do Século XXI (conforme, p. ex, “Mercosul Social e Participativo: Construindo o Mercosul dos povos com democracia – Brasília : Ibraes, 2007”) – e, de certa forma, abraça o debate assim denominado “imaginário antiimperialista” documentado por instituições como o CLACSO (Conselho Latino-americano de Ciências Sociais). Neste sentido, põe-se em relevo (relevância) a diversidade de relações de interesse à epistemologia socioespacial estratégica, tais como:

- 1 - Participação, inclusão social e democracia;
- 2 - Saúde, educação e cultura;



3 - Meio ambiente, reforma agrária, economia solidária e cooperativismo;

4 - Investimento produtivo e desenvolvimento social;

5 - Mulheres, direitos humanos e juventude;

6 - Livre circulação, previdência social, turismo e esporte;

7 - Segurança pública, descentralização e comunicação social.

Desta maneira, o objetivo geral e amplo do movimento de construção do Mercosul Social e Participativo – temática privilegiada de nossa atual atividade de Pesquisa – representa o alargamento “das fronteiras da participação social” (Ibraes, 2007). É uma perspectiva de grande interesse para as políticas públicas de integração no Cone Sul, para qual a construção paradigmática de epistemologia de fronteira e dos estudos descoloniais podem contribuir de modo estratégico.

Público-alvo: Estudantes e pesquisadores em Ciências Humanas e Sociais (em geral) e Ciências Jurídicas interessados em temática da Integração no Cone Sul; Operadoras e operadores no Mercosul (sobretudo Mercosul Social); operadoras; operadores em Políticas Públicas de Direitos Humanos no Mercosul; Operadores em temáticas e políticas públicas de fronteira. Estudantes e Pesquisadores em Estudos Descoloniais.

Coordenador: Dr. Nilo Américo Rodrigues Lima de Almeida (Universidade de São Paulo)

Pesquisador, Orientador, Docente no PPGEQ/UFPE (Programa de Pós-Graduação em Geografia) em Estudos Descoloniais e Mercosul Social e Integração no Cone Sul; Professor Adjunto no Dep. de Ciências Geográficas/UFPE; Bolsa de Aperfeiçoamento CNPq (Projeto Território, Lugar e Poder)/USP; Integrante da Rede Movimientos Sociales en Movimiento/seminário permanente



(<http://movimientos-sociales-en-movimiento.uy/>); e Rede FOMERCO (Fórum Universitário Mercosul - <http://www.fomerco.com.br/>).

Direitos Humanos na História Recente Latino-Americana

Ementa: O curso pretende discutir a visão transnacional dos direitos humanos, a partir das experiências concretizadas sobre violência de Estado nas ditaduras latino-americanas. Os direitos humanos, enquanto direitos universais, ocasionam diversos debates dentro das ciências, que elaboram as experiências humanas em diversas áreas – Direito, Literatura, História, Ciências Políticas, Psicologia, entre outras. Neste curso, pretende-se debater, inicialmente, as elaborações dos conceitos de práticas de genocídio e de crimes contra a humanidade. Propondo o genocídio como uma prática social moderna, que ocupa tempos e espaços amplos ao longo da história, verificaremos sua aplicação nos trabalhos comparativos das Ciências Humanas e nas ações criminais em âmbitos internacional e nacional. Por outro lado, os crimes contra humanidade serão debatidos a partir da perspectiva histórica na qual essas ações são resultados de delitos políticos “lesivos para a humanidade”. Como estudos de casos, além daqueles trazidos nos debates, analisaremos as experiências em três países do Cone Sul americano (Argentina, Paraguai e Uruguai), onde verificaremos a aplicação desses conceitos nas vivências dos períodos ditatoriais e pós-ditatoriais, sob a visão transnacional da própria repressão, promovida pela Operação Condor, e das justiça de transições Neste sentido, trataremos das discussões promovidas pelos movimentos de direitos humanos, nacionais e internacionais, e pelas vítimas dos regimes ditatoriais nesses países. Recuperaremos, nesses debates, os argumentos sobre memória, verdade e justiça, pensando o rompimento dos direitos humanos nas particularidades locais e abrangendo uma perspectiva global que influenciou atos concretos na História Recente.



Público-alvo: Aberto ao público interessado em discutir direitos humanos e memórias.

Coordenadora: Me. Marina Maria de Lira Rocha (Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade de São Paulo)

Indústrias Criativas e Identidade Cultural

Ementa: A presente proposta de curso tem por objetivo apresentar possibilidades de relação entre os conceitos de indústria criativa e identidade nacional. Os processos globalizacionais estruturados ao longo das últimas décadas implicaram na percepção da extrema importância que os âmbitos socioculturais possuem para os setores criativos de qualquer região ou país. Com a emergência da chamada Economia Criativa – delineada na década de 1990, no Reino Unido, a partir da compreensão de atividades que envolvem a criatividade como participantes de expressiva importância na economia nacional –, setores como arte e cultura, entretenimento, arquitetura, entre outros, adquiriram status de maior importância para governos e sociedades. O espectro das indústrias culturais é composto fortemente pela produção midiática em diferentes formas – audiovisual (televisão, cinema, internet), rádio, indústria musical, publicações (impressas e online), publicidade e propaganda – e em segmentos como artes, design e arquitetura, entre outros. Conforme Hesmonhalgh, a principal característica das IC é a produção de bens culturais alinhada à proliferação das tecnologias digitais e os processos de convergência, que permitem tanto novas formas de produção quanto de distribuição de conteúdos. Esse panorama reflete tanto mudanças em gostos, hábitos e atividades de consumo quanto transformações relativas às políticas culturais em escala mundial e o visível impacto da atuação conglomerados transnacionais. Nesse cenário, mostra-se cada vez mais necessário entender as dinâmicas envolvidas na construção da



identidade cultural. Esta, como já observado por teóricos como Castells e Hall, deve ser mirada na contemporaneidade como uma estrutura mutável, relacional, e não essencialista. Elementos que servem à constituição de representações identitárias são abalados pelas novas formas de consumo e sociabilidades que surgem e são promovidas pelas indústrias criativas, visto que os produtos culturais são essenciais à constituição de referenciais. Como os bens simbólicos produzidos pelas IC reproduzem estruturas socioculturais? De que maneiras as sociedades se apropriam da produção das IC? Em suma: como entender o intenso intercruzamento entre identidade cultural e indústrias culturais.

Público-alvo: Graduandos e pós-graduandos em cursos como Comunicação Social, Ciências Sociais, Gestão Cultural, Artes, Arquitetura, Design, História; público em geral.

Coordenador: Dr. Ivan Bonfim; realiza pós-doutorado na Escola da Indústria Criativa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

Patrimônio e Interdisciplinaridade

Ementa: Atividades interdisciplinares são vistas cada vez mais como fundamentais para um trabalho mais eficaz que leve os alunos, bem como os professores, a uma visão mais global do mundo, melhorando suas percepções sobre as relações entre os fenômenos. A ideia vem na tentativa de buscar a totalidade perdida, objetivo presente nas obras; Interdisciplinaridade e Patologia do saber, de Hilton Japiassu (1976); e Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro de Edgarr Morin (2005). Pensando na possibilidade de trabalhar, preferencialmente sob o prisma interdisciplinar, associado a elementos que provoquem nos sujeitos, uma inquietação e ao mesmo tempo a possibilidade de levar a um sentimento de apego ao lugar trabalhado, é que proponho trabalhar o tema do Patrimônio Cultural. A ideia é simples: apresentar um elemento



patrimonial da comunidade em questão, através de vídeo, slides, fotografia, ou outra forma multimodal. A partir daí, desenvolver questões conjuntas que envolvam várias disciplinas sobre o tema.

Público-alvo: Professores, acadêmicos e pesquisadores do tema.

Coordenadores: Dra. Maria de Fátima Bento Ribeiro (Universidade Federal de Pelotas) e Ma. Ângela Mara Bento Ribeiro (Doutoranda em Letras/Linguística Aplicada, bolsista CAPES/PROSUP, pela Universidade Católica de Pelotas).

Cor e Raça: Um Estudo Sobre Identidade Brasileira

Ementa: Este minicurso tem como temática a construção da identidade brasileira referente às questões de cor e raça. Deve-se ressaltar que raça e cor não são naturais a um determinado grupo ou indivíduo, ou seja, são definidas historicamente e politicamente; assim como as identidades nacionais. A identidade nacional brasileira tem influências europeias, um viés branco para falar em diversidade e presença negra, em um propósito de branqueamento da sociedade por meio da miscigenação, além da invenção do mestiço ou mulato, enquanto símbolo de brasilidade em um ideal de "Democracia Racial". Também, se faz essencial, ter em mente a presença da branquitude em nossa história e cotidiano, como uma supervalorização do ser branco, e, conseqüentemente, numa desvalorização do ser negro. A branquitude, enquanto estética branca está nas palavras, nas imagens, na televisão, e no imaginário brasileiro. Em contrapartida, se opondo a estas construções e padrões, teremos a negritude como meio de identificação. Teve-se em nossa história movimentos negros diversos, as fundações de Clubes e associações negras, concursos de beleza, entre outras manifestações contra a imposição da branquitude. O minicurso tem como objetivo apresentar e discutir a identidade brasileira enquanto uma construção branca sobre a presença negra. O minicurso busca contribuir para



uma discussão referente à temática por meio de uma variada metodologia de pesquisa; e através de referências bibliográficas atualizadas e essências à pesquisa sobre relações raciais, racismo e identidade. Também, pretende-se expor as especificidades desta temática no Rio Grande do Sul, em que por muito tempo foi negada a presença e cultura negra. Enfim, será abordada a construção da identidade sobre construções do ser branco(a) e do ser negro(a) no Brasil.

Publico-alvo: Estudantes universitários; professores da rede pública de educação e da universidade.

Coordenadora: Ma. Beatriz Floôr Quadrado (Universidade Federal de Pelotas)

Identidade(s) na Linguagem Audiovisual

Ementa: A proposta do curso é abordar a identidade numa perspectiva multidisciplinar, utilizando-se de mensagens audiovisuais. Uma vez que na contemporaneidade estamos inseridos em diferentes contextos. Acredita-se na perspectiva do sujeito emissor, transmissor e receptor destas mensagens e, portanto, diante do seu compromisso ético, estético e político é responsável por problematizar e propiciar a reflexão sobre o contemporâneo e as suas narrativas, na perspectiva de "romper fronteiras" e construir identidade(s).

Público-alvo: aberto a todos os públicos

Coordenadores: Dra. Adriana da Silva Machado Moobs (Universidade Católica de Pelotas) e Dr. Daniel Moraes Botelho (Universidade Católica de Pelotas)



Patrimônio Cultural y Relacionalidad

Ementa: Las transformaciones modernas hacia la crítica y la descolonización de las representaciones culturales producidas tradicionalmente por disciplinas como la antropología motivó a Clifford a decir que “ya nadie puede escribir sobre otros como si se tratara de textos u objetos aislados” (CLIFFORD, 1986: 25). No obstante la visión legalista y tecnocrática que asume que es posible “administrar” el patrimonio con técnicas de documentación y uso de recursos tecnológicos muestra que el logocentrismo occidental permanece bastante afianzado dentro de una visión estática de las relaciones entre “occidentales” y “no-occidentales”. Dos elementos son claves en este contexto: la función del patrimonio cultural en la gubernamentalidad (MENEZES, 2013) y el contexto sociológico que otorga valor hegemónico al patrimonio institucionalizado (HABER, 1996). No obstante, si entendemos el patrimonio como un locus de producción de discursos múltiples, principalmente en lo referente a “identidades colectivas” y donde las dinámicas político-culturales de las sociedades favorecen la selección y preservación de ciertos patrimonios (POUTIGNAT y STREIFF, 1997), entonces es imprescindible redefinir la manera en que abordamos el tema patrimonial. Siguiendo la propuesta de Strathern (1988) en este curso planteamos discutir cómo las relaciones sociales son precondiciones heurísticas de vital importancia para la construcción de alternativas a los regímenes patrimoniales que desconocen la alteridad ontológica de las formas de pensar y habitar el mundo. Nos interesa enfatizar cómo en el caso de las relaciones entre etnicidad y procesos de patrimonialización es necesario un abordaje híbrido donde se contemple la trayectoria diacrónica y la red de contextos y agentes sociales.

Público alvo: Estudiantes de Patrimonio Cultural, de Antropología, Historia o Ciencia Política. Gestores culturales, funcionarios públicos relacionados al área Cultura-Patrimonio. Miembros de comunidades locales con interés en el tema patrimonial. Requisitos: conocimientos básicos en ciencias humanas (preferible).



Ministério da Justiça
OSCIP
Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

Coordenadora: Ma. Elis Meza (Doutoranda em Antropologia - Universidade Federal de Pelotas)

Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura - CLAEC | CNPJ Nº 13.448.301/0001-24 | OSCIP Nº 08071.003994/2015-89
Rua Marechal Deodoro nº 377, Anexo CAJUJA, Centro – CEP: 96300-000 Jaguarão/RS – Brasil
www.claec.org – contato@claec.org Tel.: + 55 (45) 8422-9343

